

CARTA DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Outro mundo não é possível, é necessário!
Leonardo Boff

O FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, com a presença de mais de 15 mil pessoas, aconteceu com o formato de celebração da diversidade: grande riqueza para a humanidade.

Em um patamar mais imediato, representa a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como instrumento seguro na luta para o resgate e a superação de direitos negados, como o direito à educação.

No horizonte da **utopia**, o Fórum revela a vontade política de tantos países em assumir posição em favor do ser humano e da Terra, considerados como um todo indissociável e que precisam ser cuidados, face a ameaça que paira sobre nós todos neste período talvez mais crítico da existência milenar da Terra.

O Fórum Mundial representa, pois, a possibilidade de construção de outro mundo pautado em ações que concorram para que os muros erguidos pelo poder econômico sejam substituídos por laços de cooperação, de integração e de partilha.

Diversidade e Integração são pilares das mudanças propostas, a seiva que nutriu os atores e aqueceu as reflexões e os debates. Foram múltiplos olhares, traduções de caminhos firmados, reconhecendo que, em oposição à lógica neoliberal que traz como defesa o “modelo único”, outros mundos são possíveis, e que é desejável tecê-los com a valorização das diferenças e da solidariedade.

Estudantes, professores (as), pesquisadores (as), representantes de governos, sindicatos, associações, pessoas da sociedade civil organizada, enfim trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e de países dos cinco continentes presentes neste fórum, reconhecem que no mosaico de suas aspirações, a educação profissional e tecnológica constitui-se em forte e decisivo instrumento de mobilização social. Uma educação concebida não na dicotomia *do dentro/fora* e *do resgate da cidadania sustentada pela exclusão*, mas arquitetada na participação política de todos (as) e voltada para a *cidadania plena*.

O conhecimento que, na “lógica exclusiva”, tornou-se propriedade de poucos(as) e instrumento de dominação, deve revelar-se poderoso na luta contra a desigualdade e a injustiça. Neste aspecto, a educação estaria cumprindo o papel central de, ao permitir o acesso à cultura socialmente construída, criar as devidas condições para que todos(as) possam assumir funções de dirigentes, como defendia Gramsci.

O Fórum Mundial da Educação Profissional e Tecnológica integra-se ao Fórum Mundial da Educação e por sua vez ao Fórum Social Mundial e dessa forma, valida a sua Carta de Princípios e a Plataforma Mundial da Educação e proclama em sua agenda:

1. Ampliar o compromisso do Estado em assumir, cada vez mais, responsabilidade perante a cidadania, especialmente, no que tange à educação pública.
2. Alargar o alcance da educação, em especial da educação profissional e tecnológica, para abraçar os (as) excluídos (as);
3. Tecer uma rede mundial de culturas e alternativas de educação, em que a cooperação em favor do ser humano e da vida substitua a concorrência;

4. Reconhecer que, como a sociedade do conhecimento é complexa, é necessário que a educação para o trabalho se fortaleça enquanto educação para a vida e por toda a vida;
5. Lutar pela valorização da diversidade de mundos, assegurando lugar às capacidades locais, às diversas instâncias de aprendizagem para além da escola, reconhecendo e validando esses saberes;
6. Promover ações educacionais que reconheça a ciência e a tecnologia como um dos instrumentos fundamentais para mudar o mundo, assegurando ações afirmativas em favor de todos os grupos até então discriminados;
7. Propor e apoiar iniciativas comprometidas com o resgate da dignidade da pessoa, independente da condição do continente, país, cor, gênero, opção religiosa e política, orientação sexual, dentre outros (as);
8. Validar e reconhecer os saberes tácitos construídos no trabalho e nas relações da vida;

O Fórum se constituiu num marco histórico ao apontar caminhos para que jovens e adultos (as) que têm ou tiveram sua cidadania negada ou postergada recuperem esse direito. Foi palco da Caravana da Anistia para realizar a Cerimônia de pedido de desculpas do estado brasileiro ao educador Paulo Freire e devolver sua cidadania, no dia 26 de novembro de 2009. Uma dívida social e política que o Brasil acumulou. Assim como, referendou o compromisso por mudar a realidade também daqueles (as) que ainda hoje não sabem ler suas próprias línguas, mas sonham com uma nação mais humana, justa e feliz.

Este Fórum Mundial da Educação Profissional e Tecnológica proporcionou a reinstauração da esperança e da libertação. É mais um passo na construção de uma nova ética centrada na vida, no trabalho e na solidariedade expressa por uma cultura da paz e da sustentabilidade.

Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT)
Brasília, 27 de novembro de 2009